



Cofinanciado por:



Projeto Educativo



esprominho

2022/2025©

LINHAS MESTRES DO PROJECTO EDUCATIVO

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

— Nelson Mandela.

EsproMinho - “Ninguém levanta voo que não o faça contra o vento”

A Escola é uma das mais importantes instituições, porquanto prepara os jovens para o seu futuro, ao mesmo tempo que contribui para a coesão e o desenvolvimento da sociedade.

O Projeto Educativo (PE) é um documento orientador que pretende integrar o esforço individual numa dimensão coletiva destinada a proporcionar aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem. Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com uma visão clara dos da escola que quer ser, dos valores que defende e sobre os quais se orienta, assim como do perfil que pretende criar nos seus alunos.

A EsproMinho quer ser uma escola Educadora, inclusiva, integrada e reconhecida no meio e aberta ao mundo.

Os seus valores são a excelência e a exigência; a responsabilidade e a integridade; a cidadania e a participação; a curiosidade, a reflexão e a inovação.

O perfil que pretendemos no aluno da EsproMinho é o de um indivíduo competente, responsável, assertivo e adaptável.

Este é instrumento flexível e dinâmico que deve dar resposta às necessidades, problemas e expectativas da comunidade educativa, e enriquecer-se com as sugestões que sejam propostas. Considerando a melhoria dos resultados do anterior PEE, optámos por continuar a centrar a nossa atenção em cinco grandes áreas específicas de intervenção, a saber: “Desenvolvimento de competências”, “Trabalho Colaborativo dos Docentes”, “Parcerias Empresariais e Institucionais”, “Comunidade Educativa” e “Cidadania Europeia”

A fim de dar melhor cumprimento às metas estabelecidas, acrescentaram-se mais alguns objetivos específicos e estratégias para cada uma das áreas, contribuindo assim para um procedimento cada vez mais uniformizado que vise atingir os resultados de um modo mais eficaz, tendo sempre como meta principal o grande tema globalizador de toda a nossa atividade – MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL.

Nota: O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelos órgãos competentes da EsproMinho – Escola Profissional do Minho, acompanhado dos pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo, para um horizonte temporal de 3 anos (janeiro 2023 a dezembro 2025) e aberto à sua reformulação e revisão, sempre que necessário. Será divulgado por todos os agentes da comunidade escolar.

- **Um projeto que valoriza a Aprendizagem**

O projeto educativo da EsproMinho centra a sua ação na aprendizagem dos formandos, considerando que esta é sempre possível desde que, em cada momento, os seus ritmos individuais sejam respeitados pela Escola.

Este princípio obrigará, como consequência direta que, o conceito de turma não prevaleça em desfavor do formando, dado ser sempre possível organizar tarefas de remediação e reforço quando há maiores dificuldades de progressão, garantindo-se para o efeito uma plena aprendizagem.

O sucesso da escola dependerá da aplicação de dois vetores fundamentais da nossa ação:

- O formando é o ator principal do seu desenvolvimento;
- O formando deve aprender a gostar de aprender.

O formador saberá, para atingir estes pressupostos, encontrar um equilíbrio entre a sua função de ensinar, formar e educar.

Não é ele que define o ritmo, este é definido pelos formandos, em função de uma cultura de diagnóstico constante, em que o princípio da melhoria contínua se consubstancia numa cultura em que a avaliação é um meio para permitir o aperfeiçoamento e a melhoria, e não a finalidade do processo de formação.

Os objetivos de cada unidade devem ser claros e precisos, de modo que o formador oriente a unidade fazendo sempre a aproximação dos saberes em causa com as realidades socioprofissionais do passado, presente e futuro.

A escola deverá saber continuar a incutir em toda a sua comunidade o respeito pelos ritmos diferenciados de aprendizagem dos seus formandos, de modo que todos atinjam resultados idênticos.

Desenvolverá a capacidade de aprender a aprender e, sobretudo, gostar de o fazer, valorizando unidade a unidade o progresso atingido no saber proporcional aos saberes:

♦ Saber-Fazer/Saber-Estar/Saber-Ser

A trilogia ativa do saber-fazer, do saber-estar e do saber-ser continuará a ser medida na escola e devidamente registada. Qualquer abrandamento ou regressão nestes campos deverá ser alvo de especial atenção, não porque estamos a falar de insucesso escolar, mas sim porque deveremos ser capazes de melhorar a aprendizagem do formando, respeitando o seu ritmo. Em termos gerais, a autonomia pedagógica da escola e do formador vão permitir respeitar estes ritmos.

Continuamos convictos de que beneficiaremos da adaptação do espírito da estrutura modular própria do ensino profissional. Estamos certos de que ela é a expressão da autonomia e flexibilidade curricular atualmente consignadas na praxis escolar.

Continuaremos do mesmo modo, a valorizar a qualidade do elenco de formadores da escola, conscientes de que só com formadores devidamente habilitados em termos académicos, com habilitações e experiências profissionais poderemos alcançar e realizar no dia-a-dia os preceitos que nos orientam.

A escola deverá saber continuar a melhorar a sua capacidade de organização, valorizando o papel preponderante dos seus órgãos de Gestão Intermédios, cujo rigor deverá ser sempre elevado, assim como no rigoroso cumprimento do Regulamento Interno, sabendo flexibilizar a sua ação em prol do sucesso da educação e formação dos seus formandos.

Pretende-se, sob o ponto de vista metodológico, estimular o trabalho em torno de um projeto que é individual, o “projeto de vida”, porque os formandos são indivíduos com uma realidade una - “método centrado na resolução de problemas, (que) propõe, depois de escolhida uma questão ou tema-problema, uma pesquisa no âmbito disciplinar ou interdisciplinar” - mas são simultaneamente indivíduos sociais e sociáveis - “que pressupõe trabalho de grupo, e dentro do grupo, trabalho individual, com atividades desenvolvidas pelos formandos - pesquisa no terreno, consulta de livros, filmes, internet, etc.... - Contando com o formador como guia, consultor, estimulador”.

Entenda-se pela (necessidade de) introdução destas práticas pedagógicas, e aceite o princípio de inteligibilidade de deixar o formando perceber e apropriar-se do seu próprio projeto

de formação, o esforço no sentido de uma rearticulação das práticas escolares, e das condutas profissionais da comunidade escolar, conducente ou propiciadora do seguinte perfil de aluno:

- munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Chegados aqui, facilmente compreenderemos o quanto a edificação deste projeto (que é de todos, porque a aprendizagem na escola não é um exclusivo dos formandos) é de ordem complexa e de voluntarismo indispensável (compreenda-se aqui o voluntarismo enquanto a vontade que a comunidade escolar - e, certamente e fundamentalmente os formadores - se autoriza na revisão e/ou reconstrução das suas próprias práticas).

• A Pedagogia do Projeto

A pedagogia do projeto valoriza não o período ou momento pós-formação, mas o tempo da formação propriamente dito, ou seja, não a construção de um percurso para um determinado fim, mas a construção de um percurso como um fim em si mesmo. Com efeito, a escola ao proporcionar ao formando um percurso de aprendizagem que é, fundamentalmente, um percurso de compreensão e apropriação dessa mesma aprendizagem está a investir

centralmente na formação do sujeito, sujeito pessoa, sujeito trabalhador, sujeito consumidor, sujeito cidadão, em suma, o que prenuncia um desfrutar da real utilidade do percurso escolar, quanto o sujeito o deixou, muito mais abrangente.

É mais evidente que o sujeito de um percurso de formação desta natureza saiba dele fazer usufruto na sua vida futura, do que o é num percurso escolar modelado (apenas) pela acumulação de saber. O saber é um recurso, a utilização dele é uma praxis, no sentido anteriormente proposto.

OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO:

Em suma, estes modelos pedagógicos são para nós fundamentais, conscientes que estes caracterizarão a prossecução dos objetivos deste Projeto:

1. Formar integralmente os jovens, fomentando a competência, responsabilidade, assertividade e adaptabilidade, e proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado;
2. Desenvolver mecanismos de aproximação entre a Escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, culturais, entre outras, do tecido social envolvente;
3. Facultar aos formandos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional conducente a uma adequada inserção socioprofissional;
4. Promover a realização, a título individual ou em colaboração com instituições locais e regionais, ações de formação profissional, nas mais variadas modalidades, tendo em vista a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados, com particular ênfase no plano regional e local;
5. Facultar aos formandos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos;
6. Contribuir para a criação de postos de trabalho, tendo em conta as finalidades da política de emprego, através do apoio técnico-pedagógico nos domínios da organização e gestão da formação profissional;

7. Participar em atividades de cooperação técnica, no domínio da formação, desenvolvidas com organizações locais, regionais e internacionais.

8. Criar e ou participar em projetos internacionais ERASMUS+, visando:

- incentivar a melhoria das competências em línguas estrangeiras;
- aumentar a empregabilidade e perspetivas de carreira;
- aumentar a capacidade de iniciativa e empreendedorismo;
- incrementar a autoestima e autocabilitação;
- aumentar a consciência intercultural;
- incentivar a participação cívica;
- aumentar o conhecimento sobre o projeto e valores Europeus;
- motivar para uma futura participação em ações de educação formal e não formal após a participação em mobilidades internacionais;
- criar parcerias estratégicas no campo da educação e formação de jovens; do conhecimento e capacidades técnicas e tecnológicas; prosseguimento de estudos; e juventude.

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESPROMINHO

1.1 UMA ESCOLA IDENTIFICADA COM A SUA REGIÃO

A EsproMinho desenvolve a sua experiência educativa e formativa há mais de 30 anos, tendo por base a realidade socioeconómica e empresarial da região em que se encontra instalada. Ela representa um forte investimento da entidade proprietária no desenvolvimento do ensino profissional e na qualificação dos recursos humanos. A EsproMinho apostava na inversão de fatores concelhios negativos tais como o insucesso e o abandono escolar, características que teimam em manter-se como elementos presentes na região. Propõe-se proporcionar alternativas de formação à população jovem, e adultos, diversificando a qualificação dos recursos humanos existentes e preparando-os para as novas realidades empresariais, económicas e sociais do território em profunda transformação, decorrente de múltiplos investimentos industriais em curso.

1.2 BREVE HISTÓRIA DA ESPROMINHO

O projeto educativo da EsproMinho nasce com a criação das escolas profissionais em Portugal, no final da década de 1980. Na sua origem está a Escola Profissional Noroeste Pioneira, um projeto de formação profissional precursor, que assentou na visão e experiência de capacitação e qualificação de jovens e formação contínua construída pela Cooperativa Novos Pioneiros. Este conhecimento e as expectativas relativas ao contributo para a qualificação profissional de jovens e o seu contributo para o desenvolvimento local e regional, levou à celebração do Contrato-Programa celebrado em 16-10-1989 com o Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação.

Na sequência, a escola implementou-se em Braga (a sede) e em Viana do Castelo (polo), sendo a única escola profissional privada com atividade nas duas capitais de distrito da região Minho.

Ao logo dos primeiros 10 anos a escola funcionou sob a designação de Noroeste Pioneira, tendo uma reestruturação da entidade proprietária determinado uma mudança na mesma, bem como uma alteração na designação da escola, que passaria a chamar-se EsproMinho – Escola Profissional do Minho.

Daqui em diante a EsproMinho traçou um trajeto de afirmação e consolidação das suas práticas, assumindo-se como um projeto de qualificação de referência, reconhecido no meio e valorizado pelas empresas da área económica em que os cursos desenvolvidos se inseriam: os serviços.

Atualmente a EsproMinho tem autorização de funcionamento para desenvolver cursos profissionais e de educação e formação na área do Comércio, Ciências informáticas, Marketing e Eventos, Design de Moda, Design, Cuidados de Estética e de Beleza, Contabilidade, entre outros.

2.3 IDENTIDADE E CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA

A ESPROMINHO tem como entidade proprietária a Escola Profissional do Minho, Lda., uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada.

Herdeira de uma tradição empresarial, que lhe permitiu construir um projeto educativo e empresarial com um compromisso de sucesso, a EsproMinho exprime orgulhosamente a sua matriz de autonomia e independência quer do ponto de vista político quer do ponto de vista pedagógico.

A entidade proprietária da ESPROMINHO integra empresários, gestores e professores. Uma equipa multifacetada que congrega o saber e competências necessárias para a implementação e desenvolvimento dos princípios e objetivos consignados no projeto educativo.

São objetivos da entidade proprietária da EsproMinho a construção de uma solução de autonomia de gestão total, sem constrangimentos de natureza política ou dependência corporativa; a melhoria das condições globais para a comunidade educativa; o reforço do projeto educativo em termos locais e regionais; o aumento das parcerias com empresas e instituições; o aumento do volume de formação para profissionais ativos; a especialização e valorização em certas áreas de formação.

Atualmente, a EsproMinho constitui uma aposta renovada de formação profissional nos concelhos em que está inserida. Este espaço comunitário, define e contribui para o modelo de formação da EsproMinho – um subsistema modular alternativo ao sistema dos cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos, que oferece uma multiplicidade de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

Do ponto de vista legal a EsproMinho é uma instituição de ensino privado, regulada pelos seguintes documentos legais: Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho; Decreto-Lei nº 55/2018, de 5 de julho; Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto, Despacho conjunto nº 453/20024, de 27 de julho; Portaria nº 86/2022, de 4 de fevereiro; bem como a Lei nº 51/2012, de 5 de setembro.

2.4 TIPO DE INTERVENÇÃO DA ESPROMINHO

A EsproMinho tem como atividade principal o ensino e a formação profissional, estando especialmente vocacionada para organizar e lecionar cursos profissionais, bem como para o desenvolvimento de outras atividades de educação e formação conexas, atendendo ao necessário aproveitamento dos seus recursos, às necessidades e procura social.

Entende-se pelo desenvolvimento de outras atividades de educação e formação, sem prejuízo de outras permitidas por lei, a organização e a lecionação de:

- a) Cursos de especialização tecnológica ou artística;
- b) Cursos de formação em regime laboral e pós-laboral visando elevar o nível de qualificação profissional ou proceder a ações de reconversão profissional;
- c) Cursos de ensino recorrente básico ou secundário com certificação profissional de nível II ou IV;
- d) Programas de apoio à inserção no mercado de emprego de jovens diplomados do ensino básico e do ensino secundário regular ou profissional;
- e) Outras ações de formação profissional com dimensão educativa resultantes da adaptação do dispositivo curricular dos cursos profissionais ao tecido socioeconómico envolvente.
- f) Cursos de educação e formação de adultos.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E CULTURA ESPROMINHO

3.1 – MISSÃO

A EsproMinho tem como missão organizar a formação nos diversos níveis de educação e formação integrados em percursos diversificados de qualificação profissional, com vista a dotar os jovens e adultos dos saberes e competências profissionais e de cidadania que lhes propiciem uma melhor inserção no mundo do trabalho em estreita articulação com o tecido económico e social.

3.2 – VISÃO

A EsproMinho tem como visão organizar a formação tendo como referencial os projetos mais avançados e mais consistentes que se desenvolvem nos países da União Europeia e da OCDE.

Pretendemos ser uma escola **educadora**, criadora de cidadãos livres e reflexivos (competentes na gestão emocional), participativos e empenhados socialmente; **Integradora**, capaz de dar resposta às necessidades educativas dos alunos; **reconhecida pela comunidade** como um polo de competências (saber ser-estar-fazer); **internacional**, uma escola portuguesa para a europa e para o mundo.

Assim, quer se trate de jovens ou adultos em formação, nos cursos profissionais ou de educação e formação, pretendemos que no final do ciclo de formação cada formando seja capaz de, por ser designado como:

Competente, Responsável, Assertivo e Adaptável.

Assim, quer se trate de jovens ou adultos em formação, nos cursos profissionais ou de educação e formação, pretendemos que no final do ciclo de formação cada aluno seja capaz de, por ser designado como:

COMPETENTE¹:

- Interpreta diferentes situações, informações e necessidades de acordo com os seus conhecimentos técnicos;
- Gere processos e projetos, tomando decisões e resolvendo problemas, avaliando o impacto das suas decisões;
- Atua aplicando as suas competências técnicas, científicas e socioculturais.

¹ Áreas de competência 3, 4 e 9 do *Perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório*: Pensamento crítico e pensamento científico; Raciocínio e resolução de problemas; saber científico, técnico e tecnológico.

RESPONSÁVEL²:

- Atua eficazmente em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição, respeitando valores comuns e compromissos;
- Interage com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitando diferentes formas de estar e de pensar;
- Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, participando numa modelo de vida sustentável.

ASSERTIVO³:

- Utiliza diferentes linguagem e símbolos associados às línguas e tecnologias, para expressar os seus pensamentos e comunicar;
- Transforma informação em conhecimento, analisando criticamente as fontes de informação;
- Valoriza as diferentes formas de comunicação e expressão, aproveitando os recursos disponíveis no meio cultural e social em que se encontra integrado.

ADAPTÁVEL⁴:

- Identifica as suas áreas de interesse, prosseguindo um projeto de aprendizagem ao longo da vida;
- Reconhece os desafios de uma cidadania portuguesa e europeia, ajustando-se a um ambiente multicultural.
- Adequa a sua estrutura emotiva, cognitiva e psicossocial ao contexto em que atua, de modo a potenciar o seu desempenho;

² Áreas de competência 5 e 7 do *Perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório: Relacionamento interpessoal; e Bem-estar, saúde e ambiente.*

³ Áreas de competência 1, 2 e 8 do *Perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Sensibilidade estética e artística.*

⁴ Áreas de competência 6 e 10 do *Perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório: Desenvolvimento pessoal e autonomia; Consciência e domínio do corpo.*

3.3 – VALORES

Os valores da EsproMinho são a Excelência e Exigência, Responsabilidade e Integridade; Cidadania e Participação; Curiosidade, reflexão e inovação; e visam desenvolver nos nossos alunos a Competência, Responsabilidade, Assertividade e Adaptabilidade.

3.4 – POLÍTICA DA QUALIDADE

A EsproMinho pretende formar integralmente os jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado.

Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, culturais entre outros, do tecido social envolvente.

Facultar aos formandos, contactos com o mundo do trabalho e a experiência profissional conducente a uma adequada inserção socioprofissional.

Promover a realização, a título individual ou em colaboração com instituições locais e regionais e nacionais, ações de formação profissional, nas mais variadas modalidades, tendo em vista a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados, em particular ênfase no plano local e regional.

Eficiente gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais da organização.

Permanente abertura à inovação e à mudança.

Formação contínua do pessoal docente e não docente.

Estabelecimento de parcerias de cooperação com organizações culturais, sociais e empresariais nacionais e internacionais.

Cumprimento dos requisitos que garantem a igualdade/excelência da prestação dos serviços e respeito pela legislação e normas aplicáveis.

Promoção da comunicação interna e externa e disponibilização de informação relevante para toda a população escolar.

Satisfação dos colaboradores, alunos, famílias e tecido sócio, cultural e empresarial.

Cumprir os prazos de execução contratualmente estabelecidos.

3.5 – PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

A EsproMinho adota uma política de Proteção de Dados Individuais, em conformidade com o Disposto Regulamento Geral de Proteção de Dados – Regulamento (EU) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de Abril de 2016.

Os seus procedimentos visam garantir o respeito pelos direitos fundamentais dos titulares dos dados, nomeadamente: de informação, de retificação, ao esquecimento, à limitação dos dados, a ser notificado da retificação, apagamento e limitação, à portabilidade dos dados, de oposição, a não ficar sujeito a decisões automatizadas.

No que aos alunos se refere, no ato de matrícula, os alunos conferem o seu consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais e académicos, à EsproMinho-Escola Profissional do Minho, sendo que esta declaração constitui título bastante para conferir autorização para o tratamento dos seus dados pessoais no:

- Envio de informações relativas aos Cursos lecionados nesta Instituição.
- Tratamento de dados para o Ministério da Educação e restantes entidades estritamente relacionadas com a frequência do curso e a sua participação em projetos de natureza internacional desenvolvidas pela escola.
- Informação relacionada com o percurso qualitativo, académico e profissional a ser transmitida ao próprio, encarregados de educação e entidades de supervisão, por um período de 3 anos.

A EsproMinho-Escola Profissional do Minho compromete-se a garantir a confidencialidade e proteção dos dados pessoais fornecidos e fazer uso deles apenas para as situações atrás especificadas.

3.6 CULTURA

3.6.1. EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

Considera como realidade subjacente à ação educativa, os valores no que eles têm de permanente e transitório, bem como, a inserção desses valores na comunidade de que fazem parte. O interculturalismo, a liberdade, a igualdade, a solidariedade, a excelência e a exigência, a responsabilidade e a integridade; a cidadania e a participação; a curiosidade, a reflexão e a inovação assumem lugar de destaque no universo deste projeto.

3.6.2. EDUCAÇÃO FUNCIONAL

Perspetiva a ação educativa não em função de si mesma, mas sim em função da vida dos alunos, como forma de estimular e orientar o seu desenvolvimento pessoal, no sentido de adequar a sua capacidade de resposta às exigências da sociedade a que pertencem.

3.6.3. EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

Pretende situar a ação educativa ao nível da experiência pessoal dos alunos e dela partir para uma consciencialização da finalidade do trabalho a realizar, valorizando as raízes culturais da comunidade.



As atividades propostas pretendem contribuir para a valorização do património natural e cultural, articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos, cultivando o gosto pela recolha de tradições, gastronomia e manifestações socioculturais. Neste campo valorizam-se não só os projetos decorrentes do plano anual de atividades, mas, também, projetos internacionais enquadrados no programa ERASMUS +.

3.6.4. EDUCAÇÃO DIGITAL

Pretende-se a utilização dos recursos existentes ao nível das novas tecnologias de informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino-aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula e/ou e-learning, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos. As atividades previstas passam pela atualização da página da escola, formação para o uso de plataformas LMS (*learning management system*) como o Google Classroom, Microsoft Teams, Moodle, Edmodo ou outras, de quadros interativos e outros.

3.6.5. EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE, SAÚDE E BEM-ESTAR

Tendo em conta que a ação educativa deve prever a formação integral dos alunos, é proposto às escolas o desenvolvimento de projetos de educação afetivo-sexual transversal a todos os ciclos de ensino. A Educação para a sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental. Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente, a violência no namoro, urge enquadrar de forma continuada e sistemática nos PAA, realizações diversas, que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro/outra.

3.6.6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL / DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

3.6.7. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL / EMPREENDEDORISMO

A educação profissional assenta na formação de competências (capacidades, atitudes, valores e conhecimentos), nomeadamente as de carácter técnico e tecnológico visadas nos diversos perfis

profissionais reconhecidos pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP), e que são necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

3.6.8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, impõe à instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras. A inclusão para todos constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas capacidades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

3.7 - OBJETIVOS

São objetivos da EsproMinho:

- a) Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado ou prosseguimento de estudos, conforme o disposto no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto.
- b) O desenvolvimento de ações no âmbito do sector social, em geral, e da solidariedade social, em particular, desenvolvendo, designadamente, na organização de formação dirigida a públicos desfavorecidos marcados por fenómenos de abandono e insucesso escolar; conforme está consignado no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.
- c) A organização das atividades educativas e formativas tendo subjacente as orientações em matéria de autonomia, flexibilidade curricular, inclusão e o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET.
- d) Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, do respetivo tecido social;
- e) Facultar aos formandos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional;
- f) Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do País, particularmente nos âmbitos regional e local;

- h) Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- i) Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas;
- j) Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ESPROMINHO

O Ensino Profissional e os cursos de educação e formação de jovens (CEF) têm sido, até à data, uma das principais atividades formativas da EsproMinho, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Os Cursos Profissionais constituem uma das ofertas formativas de Ensino Secundário juridicamente regulado pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, conferindo uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Os Cursos de Educação e Formação de Jovens desenvolvidos na EsproMinho enquadram-se das ofertas formativas de nível básico, são reguladas pelo Despacho-Conjunto nº 453/2004 de 27 de julho, e conferem uma qualificação profissional de nível 2. Embora a integração no mundo do trabalho constitua uma das suas finalidades, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos, particularmente visada no caso dos CEF.

As disciplinas dos Cursos Profissionais e CEF estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional (PAP), e no caso dos CEF com a Prova de Avaliação Final (PAF). A PAP é um trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho. A PAF tem a mesma natureza e dimensão, mas assume a forma de prova em vez de projeto.

Os cursos profissionais e CEF ministrados na EsproMinho valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

No corrente ano letivo 2022/2023, a Escola possui Autorização Prévia de Funcionamento para as seguintes áreas de formação:

Técnico(a) de Comércio; Técnico(a) de Gestão; Técnico(a) de Contabilidade; Técnico(a) de Marketing; Técnico(a) de Organização de Eventos; Técnico(a) de Turismo; Técnico(a) de Informática de Gestão; Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico(a) de Animação 2D/3D; Técnico(a) de Design: Técnico(a) de Design de Moda; Técnico(a) Modelista de Vestuário; Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem-Estar; Cabeleireiro(a);

Operador(a) de Logística; Operador(a) de Distribuição; Assistente de Cabeleireiro(a); Operador(a) de Informática; Operador(a) de CAD – Construção Civil; Assistente de Cuidados de Beleza; Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade.

4.1 JUSTIFICAÇÃO DA OFERTA

Ao integrarem o mercado de trabalho ou prosseguirem estudos, os alunos são o elemento ativo da participação da EsproMinho no desenvolvimento local e regional, na medida em que respondendo às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificadas na região, assim como fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens ou, ainda, contribuem para o incremento da capacitação da população jovem.

A definição da oferta formativa da EsproMinho é efetuada no âmbito da rede de oferta educativa e formativa patrocinada pela ANEQP, em articulação com a Comunidade Intermunicipal do Cávado, a DGEstE e os restantes *stakeholders* locais, e tem por base os princípios estabelecidos para o ordenamento desta mesma rede. Concomitantemente, as propostas anualmente apresentadas pela EsproMinho partem da análise das suas condições internas e da envolvente externa, ouvidos os Conselho Consultivo e Conselho Pedagógico. São fatores estruturantes da proposta a análise das necessidades de qualificação identificadas pelas empresas locais e regionais, bem como a complementaridade com a oferta já existente noutras escolas, sem esquecer o facto de a maioria dos alunos ser oriunda de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a EsproMinho sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

4.2 ENQUADRAMENTO EUROPEU, NACIONAL E REGIONAL

Na definição da oferta formativa, a EsproMinho considerou as seguintes diretivas:

- O relatório da União Europeia “Labour market and wage developments in Europe - Annual review 2020”
- O relatório *Employment and Social Developments in Europe ESDE (junho 2022)* que estabelece ser necessário criar emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação, turismo, atendimento ao cliente e comércio internacional de bens e serviços;
- O documento da União Europeia “A New Strategic Agenda 2019 – 2024”
- O documento das Nações Unidas “2030 Agenda for Sustainable Development”

- O questionário levado a cabo pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que identifica as competências mais escassas em Portugal, entre as quais se destaca a competência comercial, marketing e comunicação de informação;

- A Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Norte que identifica como domínios de especialização prioritários os serviços de turismo, considerando que se trata de um setor com maior crescimento na região e como tal exige uma qualificação da oferta de recursos humanos;

- As áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias propostas para o município e comunidade intermunicipal, para o ano 2022-2025, que sendo diversificadas, englobam as áreas do comércio, informática, turismo, design, cuidados pessoais, entre outras.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras Escolas Profissionais contribuiu para:

A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;

O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;

A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, instituto de emprego e formação profissional, leva a escola a participar regularmente nas reuniões promovidas pela DGESTE, CIM e Município, destinadas à gestão da rede de oferta formativa.

De igual forma, a EsproMinho interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias transformadoras, empresas prestadoras de serviços, de restauração e turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos.

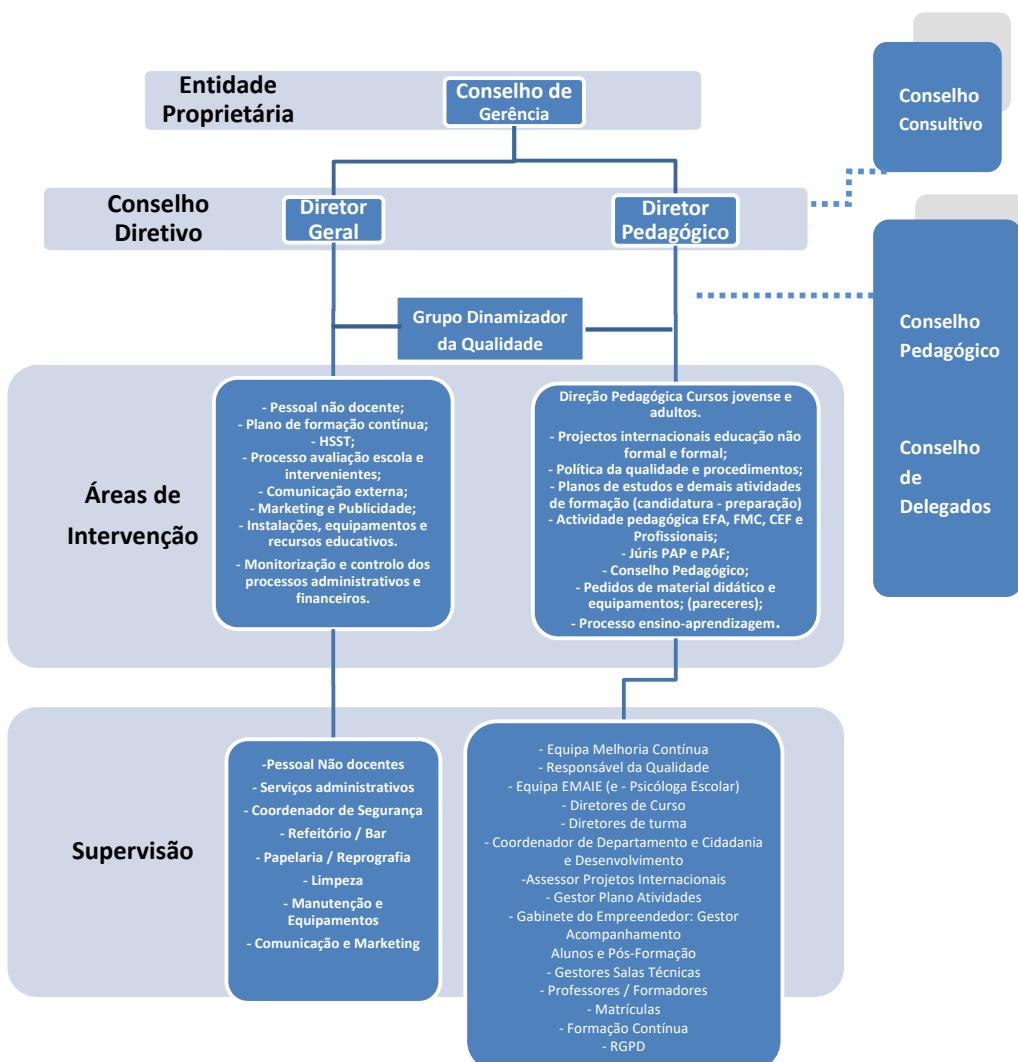
Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor industrial, comercial e hoteleiro, associações desportivas e culturais para a Formação em Contexto de Trabalho.

O posicionamento e o reconhecimento da EsproMinho no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social, cultural do nosso Concelho.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Organograma Geral



5.1 – EQUIPAFORMATIVA

Os Professores/Formadores são um elemento crucial para a concretização dos nossos objetivos e, particularmente, para o processo de formação/aprendizagem. Desempenham, ainda um papel ativo no fomento do saber fazer, do saber estar e do saber ser.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a total estabilidade do corpo docente nas áreas sociocultural, científica e técnica (nas diferentes famílias profissionais ou áreas de formação) com a rotatividade/diversidade mínimas de outros cursos profissionais ministrados em diferentes triénios.

Na seleção dos seus Professores/Formadores, A EsproMinho tem em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento dos Artº 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;
- Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;
- Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

Espera-se do Professor/Formador um papel ativo que privilegie o processo “Aprendizagem”, em detrimento do processo “Ensino”.

Assim, pretende-se que o Professor/Formador adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada. A EsproMinho procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre receptiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente. Para tal, cria espaços de autonomia e de reconhecimento do papel individual e social dos seus Professores/Formadores.

Ao nível do corpo docente, é preocupação da EsproMinho promover, dinamizar ou incentivar a participação dos seus formadores/professores em sucessivas ações de Formação de Professores/Formadores, reforçando a coesão do corpo docente e dotando-o, cada vez mais, das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

A Avaliação da Equipa Formativa é feita de forma sistemática, ao longo do ano letivo. A avaliação do desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos/as; a autoavaliação recolhida do Relatório Crítico de Desempenho Docente; a avaliação entre pares realizada por Diretores de cursos e Diretores de Turma, e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, de acordo com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

5.2 – CORPO NÃO DOCENTE

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da EsproMinho, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, contabilidade, técnicos, assistentes operacionais, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da sede e polos.

5.3 – CORPO DISCENTE

As Escolas Profissionais e nomeadamente a EsproMinho, vieram preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do tecido empresarial Português.

Partindo deste objetivo, a EsproMinho adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus alunos.

No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados é prática da EsproMinho procurar encontrar estágios curriculares em empresas locais e regionais para os seus alunos/formandos, tendo sempre presente o perfil de cada um, de modo a colocar o jovem certo no lugar certo.

Acontece, com frequência, que após a conclusão dos cursos, os jovens são convidados pela Empresa a ingressar nos seus quadros de pessoal.

A EsproMinho, dispõe, ainda, de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Este assume um papel prioritário, como primeira instância de resposta às necessidades e reencaminhamento dos formandos para as empresas e instituições. Este gabinete tem também como função:

- Informar, apoiar e orientar os formandos para a inserção no mercado de trabalho, ou para o prosseguimento de estudos;
- Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;
- Divulgar oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;
- Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível dos gestores da formação em contexto de trabalho e o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes, da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção do jovem finalista no mundo do trabalho.

5.4 – PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Uma das preocupações atuais é o desenvolvimento Escola/Meio, através da participação orgânica no processo educativo de todos os intervenientes: alunos, docentes, famílias, entidades socioeconómicas e comunidade em geral.

Neste âmbito, os Pais/Encarregados de Educação dos alunos fazem parte integrante do Conselho Consultivo.

A EsproMinho procura manter encontros formais e pontualmente informais com os Pais/Encarregados de Educação dos alunos, por intermédio da Direção, Diretores das respetivas Áreas/Diretores de Curso e Orientadores de Turma. A Escola tenta sempre envolver os Pais/Encarregados de Educação em todas as atividades e projetos dos seus filhos, quer dentro da Escola, quer em apresentações no exterior.

5.4 – PARCERIAS E PROTOCOLOS

O projeto educativo da EsproMinho está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na grande comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos.

O estabelecimento de relações laborais e sociais é inerente à sua existência e ao seu funcionamento. Isto é verdadeiro para qualquer organização, seja qual for o ramo de atividade, torna-se um lema e uma boa conduta para as organizações educativas, dada a sua vocação comunitária e a estreita relação que estabelecem com as comunidades que servem. A Escola, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração / parceria com as instituições que acomplementam.

A EsproMinho desenvolve o seu projeto de formação em parceria com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que:

- Servem de intercâmbio de experiências;
- São fontes de conhecimento / saber, bem como, de formação em contexto e trabalho onde os alunos desenvolvem os conhecimentos adquiridos na Escola;
- Alargam competências linguísticas e comunicacionais;

- Trocam saberes com jovens de outras nacionalidades;
- Contactam com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.

A Nível Local / Regional

- CIM –Comunidade Intermunicipal Cávado
- Câmaras Municipais de Braga
- Universidade do Minho;
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
- Instituto de Estudos Superiores de Fafe;
- IPVC –Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Associação Empresarial de Braga

A Nível Nacional

- AEP –Associação Empresarial de Portugal;
- ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais);
- Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

Stakeholders	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Adotar a filosofia do ensino / aprendizagem	Total	Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Alunos - Órgão Consultivo)
		Obter sucesso escolar		Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Contactar e inserir-se no mercado de trabalho		Avaliação	Autoavaliação, heteroavaliação
		Corresponder-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Revisão	Questionários de avaliação Reunião pós Reunião de turma Reuniões com Delegados de Turma
		Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade		Planeamento	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação
Corpo Docente	Interno	Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET	Total	Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Avaliação	Questionários de avaliação
		Capacitar os alunos com ferramentas			Divulgação dos resultados da avaliação
		Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)
Corpo não Docente	Interno	Colaborar na implementação e	Parcial	Planeamento	Registo de preferência da Oferta Formativa

		desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade. Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Implementação Avaliação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação
Entidade Proprietária	Interno	Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da EsproMinho e avaliar resultados	Parcial	Planeamento	Atas de reuniões
				Avaliação	Relatório de contas
				Revisão	Atas de reuniões
Direção Pedagógica	Interno	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da EsproMinho	Total	Planeamento	Atas de reuniões
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	
		Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados		Avaliação	
				Revisão	
País / encarregados de educação	Externo	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/educandos	Parcial	Implementação	Reuniões com os encarregados de educação
		Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos		Avaliação	Questionários de avaliação
		Participação na avaliação interna da escola		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)
Parceiros institucionais: nacionais (e locais,	Externo	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno (nacionais)	Total	Planeamento	Plano Anual de Atividades (Representante Órgão Consultivo)

regionais); e internacionais		Participação na avaliação interna da escola (nacionais) Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais) Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais) Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais) Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (internacionais) Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)	Implementação	Protocolos
				Candidaturas
				Relatórios de estágio
			Avaliação	Certificados de Participação
				Participação no Júri das PAP
				Revisão
Entidades de Acolhimento (FCT)	Externo	Receber, acompanhar e integrar os formandos	Total	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)
				Planeamento
				Plano de Formação
				Implementação
				FCT
Entidades/ Empresas/ Parceiros (empregadores)	Externo	Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho	Total	Avaliação
				Guia de Estágio FCT
				Revisão
		Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa Avaliar o desempenho dos empregados Identificar áreas de formação prioritárias.	Total	Planeamento
				Auscultação necessidades (Conselho Consultivo)
				Implementação
				Ofertas de emprego
			Avaliação	Taxas de empregabilidade
				Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores
				Questionário de necessidades de formação

		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante – Órgão Consultivo)
DSRN- DGEstE POCH DGAEC ANQEP	Externo	Regular, acompanhar e avaliar políticas e procedimentos institucionais	Total	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Reuniões Candidaturas Termos de aceitação Base de dados Selo EQAVET

RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE

A implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET tem como objetivo incrementar a qualidade do desempenho da escola, adaptar o projeto educativo às novas exigências da inclusão e da flexibilidade curricular, bem como obter melhores resultados de aprendizagem potenciando os instrumentos desenvolvidos e otimizados ao longo de 30 anos das escolas profissionais, em particular a estrutura modular, a pedagogia de projeto e o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem e a adoção de medidas com vista ao cumprimento integral dos requisitos legais designadamente o RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados.

O princípio da melhoria contínua, bem como o da responsabilidade e titularidade dos processos e procedimentos é essencial para este sistema de gestão da qualidade. Em conformidade com o PR08 – SGQ e melhoria contínua, identifica-se as seguintes responsabilidades estruturantes:

- Responsável pela garantia da qualidade

Diretor Pedagógico, António Teixeira.

- Responsável pelos indicadores de garantia da qualidade

Grupo Dinamizador da Qualidade:

- Diretor Pedagógico, António Teixeira;
- Coordenador da Equipa de Melhoria Contínua, Óscar Costa;
- Representante corpo docente, Graça Sousa

- Responsáveis pelos processos

Grupo Dinamizador da Qualidade e os gestores identificados nos diferentes processos.

9 - INDICADORES EM USO

Na tabela que se segue identificam-se os indicadores dos diferentes processos, assim como os respetivos responsáveis pelo seu acompanhamento. O MOD338 - Monitorização de indicadores é o instrumento que permite a definição de metas e fontes de informação do sistema de recolha de dados e mecanismos de controlo e ajuste contínuo

Processos	Indicador	Resp. Processo
PRO1 - Planeamento da Formação	Ind.01.01 - % de Aceitação das propostas de atividade	DP
	Ind.01.02 - % de turmas obtidas face às planeadas	DP
PRO2 - Seleção de Alunos	Ind.02.01 - Procura dos cursos	DP
	Ind.02.02 - Nº de alunos matriculados (por turma)	SA
PRO3 - desenvolvimento da oferta formativa	Ind.03.01 - Taxa de módulos em atraso	OE
	Ind.03.02.01 - Taxa de abandono escolar (OE1)	OE
	Ind.03.02.02 - Taxa de abandono escolar (OE1) (Ciclo EQAVET 20/23)	GAAPF
	Ind.03.02.02.01 - Taxa de abandono escolar - Técnico(a) de Comércio (OE1) (Ciclo EQAVET 20/23)	GAAPF
	Ind.03.02.02.02 - Taxa de abandono escolar - Técnico(a) de Organização de Eventos (OE1) (Ciclo EQAVET 22/25)	GAAPF
	Ind.03.02.02.03 - Taxa de abandono escolar - Técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos (OE1) (Ciclo EQAVET 19/22) de Gestão (OE1) (Ciclo EQAVET)	GAAPF
	Ind.03.02.02.04 - Taxa de abandono escolar - Técnico(a) de Design de Moda (OE1) (Ciclo EQAVET 21/24)	GAAPF
	Ind.03.02.02.05 - Taxa de abandono escolar - Técnico(a) de Massagem de Estética e BemEstar (OE1) (Ciclo EQAVET 20/23)	GAAPF
	Ind.03.02.02.06 - Taxa de abandono escolar - Cabeleireiro (OE1) (Ciclo EQAVET 20/23)	GAAPF
	Ind.03.02.02.07 - Taxa de abandono escolar - Técnico de Gestão, Programação e Sistemas informáticos (OE1) (Ciclo EQAVET 20/23)	GAAPF
	Ind.03.02.02.08 - Taxa de abandono escolar - Programador(a) de Informática (OE1) (Ciclo EQAVET 21/24)	GAAPF
	Ind.03.02.02.09 - Taxa de abandono escolar - Técnico de Design (OE1) (Ciclo EQAVET 21/24)	GAAPF
	Ind.03.02.02.10 - Taxa de abandono escolar - Esteticista (OE1) (Ciclo EQAVET 21/24)	GAAPF
	Ind.03.02.02.11 - Taxa de abandono escolar - Técnico/a de Informática - Sistemas (OE1) (Ciclo EQAVET 22/25)	GAAPF
	Ind.03.03 - Taxa de conclusão (OG1) (Ciclo EQAVET 20/23 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.01 - Taxa de conclusão - Técnico(a) de Comércio (OG1) (Ciclo EQAVET 20/23 provisória)	GAAPF

	Ind.03.03.02 -Taxa de conclusão - Técnico(a) de Organização de Eventos (OG1) (Ciclo EQAVET 22/25 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.03 -Taxa de conclusão - Técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos (OG1) (Ciclo EQAVET 19/22 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.04 -Taxa de conclusão - Técnico(a) de Design de Moda (OG1) (Ciclo EQAVET 19/22 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.05 -Taxa de conclusão - Técnico(a) de Massagem de Estética e BemEstar (OG1) (Ciclo EQAVET 20/23 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.06 -Taxa de conclusão - Cabeleireiro (OG1) (Ciclo EQAVET 20/23 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.07 -Taxa de conclusão - Técnico de Gestão, Programação e Sistemas informáticos (OG1) (Ciclo EQAVET 20/23 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.08 -Taxa de conclusão - Programador(a) de Informática (OG1) (Ciclo EQAVET 21/24 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.09 -Taxa de conclusão - Técnico de Design (OG1) (Ciclo EQAVET 21/24 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.10 -Taxa de conclusão - Esteticista (OG1) (Ciclo EQAVET 21/24 provisória)	GAAPF
	Ind.03.03.11 -Taxa de conclusão - Técnico/a de Informática - Sistemas (OG1) (Ciclo EQAVET 22/25 provisória)	GAAPF
	Ind.03.04. - Taxa de não aprovação (OG1)(Ciclo EQAVET 20/23)	GAAPF
	Ind.03.05 -Taxa de transição (OE1)	DP/CT
	Ind.03.06 -Média global das classificações dos alunos (OE3)	DP /CT
	Ind.03.07 -Média global da FCT (OE7)	DP/GFCT
	Ind.03.08 -Média global da PAP (OE4)	DP/CT
	Ind.03.09 -Taxa de execução do PAA	DP/CT
	Ind.03.10 -Taxa de satisfação das entidade acolhedoras de FCT (OE6)	DP/GFCT
	Ind.03.11 -Satisfação dos encarregados de educação (OG6)	DP
	Ind.03.12 -Taxa de absentismo (OE2)	OE
	Ind.03.13.01 -Taxa de sucesso escolar (OE3)	OE
	Ind.03.13.02 -Taxa de aproveitamento (OE3)	OE
	Ind.03.14 - Relacionamento com os encarregados de educação ao longo do ciclo formativo (OE4)	DP/OE
	Ind.03.15 - Relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras (OE5)	DP/GFCT
	Ind.03.16 -Satisfação dos Formandos (OG5)	DP
	Ind.03.17 -Satisfação dos Formandos para com a prestação dos docentes (OE9)	DP
	Ind.03.18 -Satisfação dos Formandos para com a prestação dos serviços administrativos e pedagógicos (OE12)	DP
	Ind.03.19 -Satisfação dos Formandos para com a prestação dos serviços de bar e refeitório (OE13)	DP
	Ind.04.01 -Taxa de empregabilidade (OG2) (Ciclo EQAVET 17/20)	GAAPF

PR04 - Empregabilidade e prosseguimento de estudos	Ind.04.02 -Taxa de empregabilidade na área de formação (OG3) (Ciclo EQAVET 18/21)	GAAPF
	Ind.04.02.01 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Técnico(a) de Comércio (OG3) (Ciclo EQAVET 18/21)	GAAPF
	Ind.04.02.02 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Técnico(a) de Organização de Eventos (OG3) (Ciclo EQAVET 18/21)	GAAPF
	Ind.04.02.05 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem-Estar (OG3) (Ciclo EQAVET 18/21)	GAAPF
	Ind.04.02.06 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem-Estar (VCT) (OG3) (Ciclo EQAVET 17/20)	GAAPF
	Ind.04.02.07 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (OG3) (Ciclo EQAVET 20/23)	GAAPF
	Ind.04.02.08 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Técnico(a) de Design de Moda (OG3) (Ciclo EQAVET 18/21)	GAAPF
	Ind.04.02.09 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos (OG3) (Ciclo EQAVET 18/21)	GAAPF
	Ind.04.02.10 -Taxa de empregabilidade na área de formação - Cabeleireiro (OG3) (Ciclo EQAVET 19/22)	GAAPF
	Ind.04.03 -Taxa de prosseguimento de estudos (Ciclo EQAVET 18/21)	GAAPF
	Ind.04.04 -Satisfação dos empregadores (OG4)	GAAPF
	Ind.04.05 - Realizar sessões de preparação para o mercado de trabalho (OE7)	GAAPF
	Ind.04.06 - Adequação do perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando incrementar a sua probabilidade de recrutamento (OE8)	GFCT
PR05 - Gestão Administrativa e financeira	Ind.05.01 - Grau de satisfação com os serviços administrativos	DF
PR06 - Marketing e Comunicação	Ind.06.01 -índice geral de procura	DE
PR07 - Gestão de recursos	Ind.07.01 -Resultado da avaliação de desempenho	CD
	Ind.07.02 -Grau de satisfação dos colaboradores	CD
	Ind.07.03 - Capacitação de professores e formadores (OG7)	CD
	Ind.07.04 - Formação adequado às necessidades dos colaboradores (OE15)	CD
PR08 - Sistema de Gestão da Qualidade e Melhoria Contínua	Ind.08.01 -Taxa média no cumprimento da meta dos Indicadores	CD
	Ind.08.02 -Nível do selo EQAVET	

EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONOTORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO POR EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade em 4 dos pilares principais:

FASE DO PLANEAMENTO

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

A primeira fase do processo de garantia da qualidade, permite perceber a realidade atual, delinear estratégias para construir o futuro, refletindo a visão estratégica partilhada por todos/as os/as envolvidos/as.

Nesta fase são definidos os objetivos e as metas a atingir, que devem estar alinhados com os objetivos e metas europeus, nacionais e regionais. São definidas também as ações a desenvolver, pelo que é determinante a auscultação das partes interessadas, a monitorização e autoavaliação regulares. Definimos metas e objetivos tendo por base o Acordo de Parceria 2021/2027⁵, a Estratégia Europa 2030 e o Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão, que definem políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGESTE e as Comunidades Intermunicipais procedem à concertação das redes locais. Foram tidos também em consideração os dados internos, devidamente recolhidos e tratados.

As ações do plano de ação foram delineadas ouvidos os stakeholders, em diferentes momentos de trabalho – Reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos/as e formandos/as no Conselho de Delegados(as), Encarregados/as de Educação, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais.

A cada objetivo, com particular destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores, fizeram-se corresponder diferentes indicadores e metas. Foram definidos ainda outros objetivos,

⁵https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/3/2022/07/sfc2021-PA-2021PT16FFPA001-2.0_vf.pdf

concretamente elevar a participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo, reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares, melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a ou formando/a, elevar a taxa de prosseguimento de estudos, melhorar o desempenho e a organização interna da Escola, para os quais foram também definidos indicadores e metas.

Os resultados são monitorizados (MOD338) de acordo com o calendário definido e pelos responsáveis determinados (MOD344).

Os documentos de gestão, designadamente o Regulamento Interno e o Documento Base, explicitam as responsabilidades dos diversos intervenientes nos diferentes processos da Escola e, mais concretamente, no que respeita ao processo de garantia da qualidade. Na Esprominho temos aplicado instrumentos e processos de avaliação aos diversos intervenientes no processo formativo, cabe-nos melhorar os instrumentos, assim como a divulgação dos resultados.

A oferta formativa é definida tendo em conta as orientações das entidades da tutela, as necessidades do mercado de trabalho, a procura pelos/as candidatos/as e encarregados/as de educação, a opinião dos stakeholders, bem como os recursos humanos, materiais e o conhecimento acumulado da Escola.

A oferta formativa é do conhecimento de todos os colaboradores docentes e não docentes, os quais cooperaram na sua divulgação e na captação de novos alunos/as e formandos/as, conforme previsto no P04.

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

Os planos de ação, concebidos com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.

A implementação do sistema de garantia da qualidade pressupõe o envolvimento efetivo de todos os stakeholders, num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Os recursos humanos e materiais da Esprominho estão devidamente dimensionados para a concretização do seu Projeto, destacando-se o empenho de todos com vista a alcançar os objetivos e metas definidos.

A Esprominho detém as instalações apropriadas para o desenvolvimento de todas as atividades de formação a desenvolver no âmbito dos planos de formação, incluindo a Educação Física. Neste domínio, a escola tem beneficiado de parcerias com várias empresas e instituições, como a Academie L'Óreal, para partilha de conhecimento e recursos, disponibilizando as suas infraestruturas para o desenvolvimento de ações de formação de profissionais do setor, de que os formadores da Esprominho também beneficiam.

São dinamizadas ações de formação para os colaboradores não docentes, tendo em atenção a auscultação prévia, assim como as necessidades verificadas pela Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola.

No sentido de melhorar globalmente o perfil dos/as alunos/as e dos/as formandos/as são implementadas ações e atividades, organizadas pela Direção, formadores/as, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais e regionais.

Os protocolos com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação permanente Escola-Empresas, através da qual nos é possível melhor perceber como adequar a formação à realidade empresarial.

Temos parcerias com instituições tais como: Município de Braga, Associação Comercial de Braga, Associação Industrial do Minho; Universidade do Minho, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Instituto Politécnico de Viana do Castelo, IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, e ANESPO, entre outras

FASE DA AVALIAÇÃO

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias e é transversal a todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da EsproMinho.

O processo de avaliação dos/as formandos/as é contínuo e permanentemente monitorizado por período aquando das reuniões Conselho de Turma. No final do ano letivo, o ciclo de avaliação completa-se, através de reuniões de Conselho de Turma e de Conselho Pedagógico, despoletando análise e tomada de ações de caráter executivo no Conselho Diretivo. Nestas reuniões são analisados os resultados do ano letivo, em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no ano letivo seguinte. A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem, de modo a que os momentos de avaliação proporcionem oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procura o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo, formadores/formandos, os encarregados de educação e todos os colaboradores. Todos estes são convidados a pronunciar-se sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a inquéritos. As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-graduados.

A nossa plataforma de gestão escolar (Eschooling) permite que os/as encarregados/as de educação consultem a avaliação dos/as seus/suas educandos/as. Face à falta de aproveitamento dos/as alunos/as e formandos/as ou à ultrapassagem do limite de faltas são acionados planos individuais de recuperação. São também avaliados/as todos os colaboradores, sendo possível identificar a necessidade de acionar mecanismos que permitam uma maior satisfação dos/as envolvidos/as.

As apresentações públicas das Provas de Aptidão Profissional e as Provas de Avaliação Final contam com a participação de representantes do tecido empresarial, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional.

São ainda avaliadas todas as atividades, quer pelos alunos/as e formandos/as, quer pelos/as professores/as responsáveis.

Do processo de avaliação resultam *outputs*, que servem de alavancas para se acionar mecanismos de melhoria contínua.

FASE DA REVISÃO

Tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitem tomar decisões e proceder a alterações. Este é e será um processo de aprendizagem contínuo, em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores do processo formativo. Ainda assim, é nosso objetivo que a fase de revisão assente na informação recolhida no processo de avaliação seja sintetizada e revista de forma aprofundada no final do ano letivo no relatório de autoavaliação.

A fase de revisão articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento.

No âmbito da autoavaliação, recolhemos e tratamos dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos, satisfação de empregadores e entidades acolhedoras de formação em contexto de trabalho, satisfação de formandos e encarregados de educação, entre outras.

Os resultados da fase de revisão serão partilhados com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através de reuniões nomeadamente do Conselho Consultivo que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

A auscultação de todos os stakeholders passará a ser mais sistemática e os resultados cada vez mais amplamente divulgados através dos nossos relatórios intercalares. Da reflexão sobre os resultados resultará a definição de planos de ação ajustados, conducentes a uma melhoria contínua.



Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria com a colaboração de todos(as) os(as) intervenientes.

ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas.

12 - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Na definição do presente plano estratégico de intervenção tivemos em atenção os principais constrangimentos sentidos dos anos letivos transatos, através da observação direta e confirmados pelas ferramentas de autoavaliação interna, rumo à certificação alinhado com o quadro EQAVET.

Compete à Escola Profissional racionalizar metodologias pedagógicas, organizacionais e operacionais, e contribuir para a consolidação do conceito da “inovação”, atendendo à modernização e dinâmica que se faz sentir no tecido económico-social, privilegiando a criação de cursos cujo interesse, procura e necessidade mais se fazem sentir na região.

Assim, a EsproMinho oferece essencialmente cursos de Nível IV, designados “cursos profissionais”, e cursos de Nível II, denominados de “cursos de educação e formação/CEF”, com um desenvolvimento curricular ajustado aos objetivos pretendidos e aos perfis de formação. Para todos eles está garantida a Formação em Contexto de Trabalho/FCT em empresa ou instituições, preferencialmente da região. O plano curricular de cada curso é o que se encontra legalmente definido pelo Ministério da Educação e Ciência. A dupla certificação obtida com a conclusão com sucesso do plano de formação permite a integração no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos de nível superior.

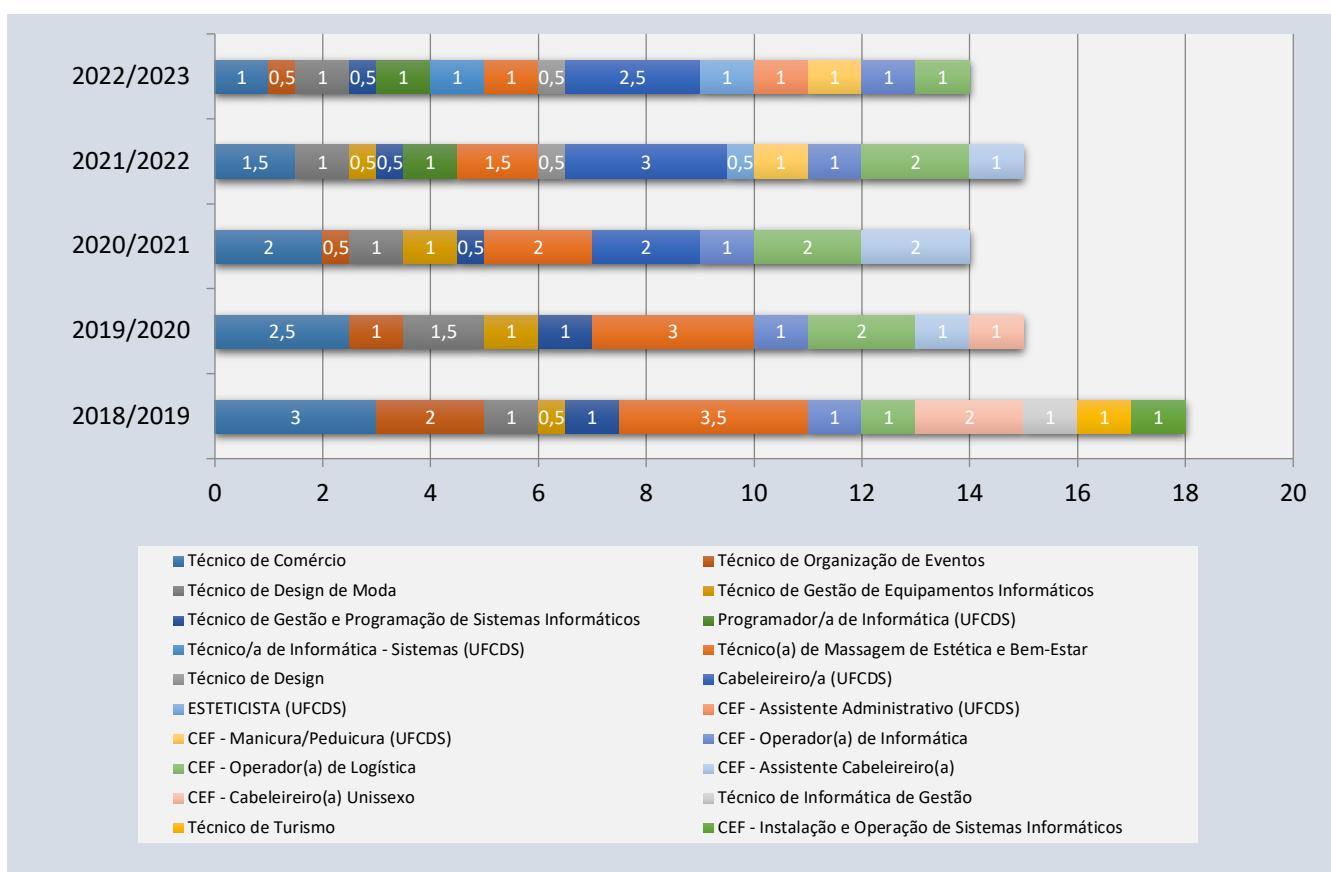
Existe uma elevada preocupação por parte da EsproMinho em adequar a formação ministrada na escola às lacunas, exigências e solicitações que identifique em termos de recursos humanos qualificados. Para atender positivamente às necessidades empresariais e institucionais, e corresponder às expectativas das mesmas, os Cursos funcionam em estreita ligação com as empresas e outras entidades (nomeadamente e sempre que possível, da região), às quais são anualmente solicitados ‘pareceres’ sobre o interesse da abertura ou não de determinados Cursos. Nas visitas periódicas que a Escola faz àquelas onde decorre a Formação em Contexto de Trabalho, recolhe informações sobre as necessidades sentidas pelas empresas em termos de recursos humanos. Face à conjuntura económico-social que se tem feito sentir na região, nomeadamente face a uma procura de técnicos para o setor terciário e o crescente interesse por parte dos jovens pelas novas tecnologias que também correspondem às necessidades das empresas, a Escola optou por eleger cinco áreas – âncora, para além de outras que também dispõem de autorização prévia de funcionamento:

1. Comércio e Logística,
2. Marketing, Comunicação e Organização de Eventos,
3. Ciências informáticas,
4. Cuidados de estética, beleza e bem-estar

5. Design e Design de Moda.

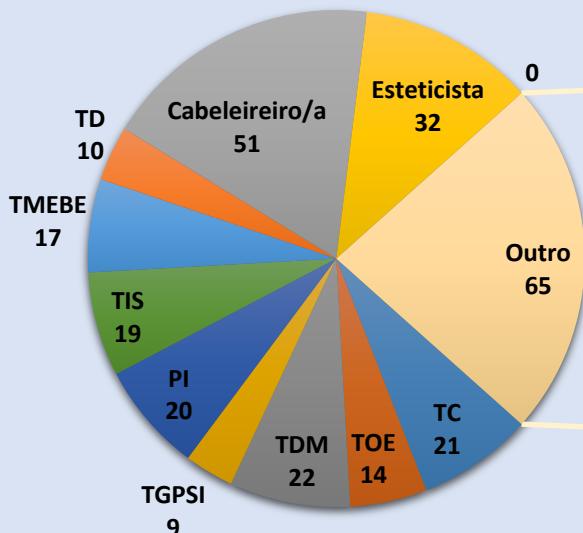
Conforme as necessidades de procura do mercado, a EsproMinho irá reformulando e alterando a ‘formação’ dentro das temáticas que adota e que ora constituem a sua base de oferta formativa, adaptando-a às conjunturas de procura dos Cursos e das solicitações de Técnicos que identifique no mercado de trabalho. A Escola, nesta dinâmica de ensino, tem de acompanhar as tendências e as necessidades do mercado, adequando a sua “oferta” às solicitações e variações do mesmo. E assim fará, numa postura prática e ao mesmo tempo pragmática, olhando para a “formação profissional” como um instrumento de maximização de conhecimento, de inovação pela “prática” e de criação de potencialidades de emprego jovem e de apoio ao tecido socioeconómico da região em que se insere.

No presente ano letivo, 2022-2023, a Escola Profissional do Minho tem 14 turmas em funcionamento, 10 enquadram-se nos Cursos Profissionais de nível IV e 4 nos Curso de Educação e Formação nível II. De seguida apresentam-se dois gráficos: o primeiro com a distribuição das turmas pelos vários cursos e a respetiva evolução; o segundo com a distribuição dos alunos por cursos.

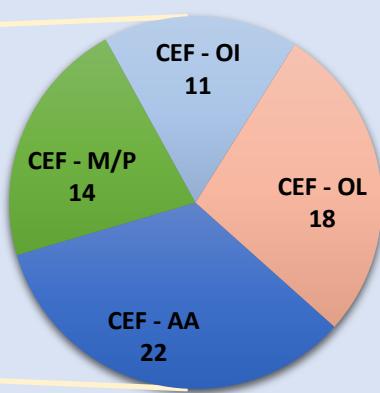


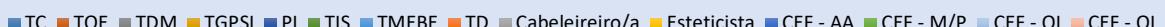
Distribuição dos formandos por curso e nível de ensino 2022/2023

Curso profissionais; nível secundário



Curso educação e formação; nível básico





SÍNTESSE DESCRIPTIVA DA SITUAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DO MINHO FACE À GARANTIA DE QUALIDADE E OPÇÕES TOMADAS NO QUE SE REFERE À CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET, RESPEITANTE AOS INDICADORES CONSIDERADOS NESTE PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE.

O sistema de qualidade deve basear-se num determinado número de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas duma organização. Isso ajudá-la-á a definir como medir o seu desempenho e a fazer a autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de melhoria contínua.

A Escola Profissional do Minho - EsproMinho sempre considerou a qualidade do serviço que presta como uma vantagem competitiva da organização face à concorrência. Até à data, este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo, e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigora. Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, a EsproMinho já avalia há anos o indicador nº4: *"Taxa de conclusão dos cursos EFP"* e o indicador nº 5: *“Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”*, até porque ambos são indicadores cujos resultados são exigidos à luz dos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal (da responsabilidade do POCH) para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos.

No que respeita ao indicador nº 6 a): “*Utilização das competências adquiridas no local de trabalho*”, nos últimos 4 anos temos procedido a uma recolha dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, através da realização do inquérito anual aos antigos alunos da EsproMinho (até 36 meses a seguir ao término do curso), sem que essa informação se alicerçasse na definição prévia de metas e/ ou estratégias.

Quanto ao indicador nº 6 b) 3: “*Percentagem de empregadores satisfeitos com os ex-alunos que tem ao seu serviço*”, no presente ano escolar 2022/2023, e tendo por referência o ciclo formativo 2017/2020, realizou-se a primeira recolha sistematizada de dados que refletem o grau de satisfação dos empregadores.

Assim, os resultados da EsproMinho nos indicadores suprareferidos é apresentada de seguida, a título de diagnóstico da realidade atual, visando a apresentação de um conjunto de linhas estratégicas para os melhorar.

É de referir que, em conformidade com a Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET da ANQEP, sobre a implementação dos Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro EQAVET, quando se refere “mapeamento da situação atual”, estamos a referir-nos aos dados recolhidos junto das cinco turmas do triénio 2017-2020.

1 - INDICADOR Nº 4.A) TAXA DE CONCLUSÃO EM MODALIDADES DE EFP.

Percentagem de formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos formandos que ingressam nesses cursos.

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL:

- 2017-2020: 52,7%;

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

- 2018-2021: 60%

- 2019-2022: 64%

- 2020-2023: 70%

- 2021-2024: 72%

Nota: A quantificação das metas consta do plano de ação, que faz parte integrante deste documento base.

2 - INDICADOR Nº 5.A) TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DO CURSO DE EFP.

Percentagem de formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível universitário) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL:

- 2017-2020: 83%

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

- 2018-2021: 83%

- 2019-2022: 84%

- 2020-2023: 85%

- 2021-2024: 85%

Nota: A quantificação das metas consta do plano de ação, que faz parte integrante deste documento base.

3 - INDICADOR Nº 6 UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO.

a) Percentagem de formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL:

- 2017-2020: 48,8%

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

- 2018-2021: 50%

- 2019-2022: 51%

- 2020-2023: 52%

- 2021-2024: 53%

b3) Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL:

- **2017-2020: 100%**

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

- **2018-2021: 90%**
- **2019-2022: 90%**
- **2020-2023: 90%**
- **2021-2024: 90%**

Tal como no indicador anterior, nestes indicadores utilizar-se-á a pauta de avaliação quantitativa de final de curso e, após os 12 meses da conclusão do curso realizar-se-á um inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos.

POTENCIALIDADES/CONSTRANGIMENTOS

O facto de se assumirem de forma clara e individualizada a responsabilidade pelo alcance dos objetivos e correspondentes metas, permitirá, certamente, dar um passo importante no âmbito da consistência e melhoria da qualidade do serviço de educação prestado pela Escola. Se, através de avaliações periódicas, perfeitamente definidas, se verificarem desvios em relação ao alinhamento pretendido, deverá a Direção Pedagógica desenvolver esforços no sentido de realinhar as ações tendentes à concretização daqueles objetivos e metas, através da elaboração de planos de melhoria.

Através da implementação do processo de certificação de qualidade EQAVET, a Escola terá acesso a dados que lhe permitirão fazer um balanço dos objetivos e metas relacionados com os três indicadores em causa, e daí retirar conclusões tendentes a melhorar, de forma contínua e sustentada, a qualidade do serviço que presta.

Apesar das potencialidades do processo de certificação de qualidade EQAVET, também se preveem alguns constrangimentos na sua implementação. A necessidade de adotar novos procedimentos internos, diferentes do que se vinha fazendo até então; a dependência de fatores exógenos e, por isso, não dominados pela Escola, no alcance de alguns objetivos e metas; a dificuldade em tornar mensuráveis algumas práticas desenvolvidas; a realização de uma avaliação periódica, e todo o trabalho acrescido que ela envolve; e a necessidade de proceder a inquéritos regulares, fundamentais para a mensurabilidade dos dados a recolher e cuja resposta



depende da boa vontade dos destinatários dos mesmos, são alguns dos constrangimentos que se antecipam e para os quais a Escola deve estar atenta.

13 – METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2023-2025

Tendo em conta o plano estratégico e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos 3 eixos prioritários de intervenção, de modo a atingir os objetivos gerais e específicos que se identificam de seguida.

Eixos prioritários de intervenção:

- Implementação certificação do SGQ, em alinhamento com o EQAVET; Aquisição de uma nova cultura organizacional; e Formação: Qualidade da formação/Desenvolvimento de novas oportunidades de formação.

OG	Objetivos Gerais	Descrição	Meta
OG1	Taxa de conclusão de cursos	Percentagem calculada pela divisão do número de alunos que completam os cursos profissionais pelo número de alunos que ingressam nesses mesmos cursos.	74%
OG2	Taxa de empregabilidade	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que ingressam o mercado de trabalho ou prosseguem estudos.	85%
OG3	Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	Percentagem de alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso / área de educação e formação que concluíram.	52%
OG4	Satisfação dos empregadores	Percentagem de empregadores que responderam “satisffeito” e “muito satisffeito” no inquérito de satisfação sobre os alunos recrutados.	90%
OG5	Satisfação dos alunos	Percentagem dos alunos que classificam a prestação global da EsproMinho como “Bom” ou “Muito Bom”.	90%
OG6	Satisfação dos encarregados de educação	Percentagem dos encarregados de educação que classificam a prestação global da EsproMinho como “Bom” ou “Muito Bom”.	90%
OG7	Capacitação de professores e formadores	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação em relação ao número total de professores e formadores da EsproMinho	80%

A prossecução dos objetivos gerais supramencionados concretiza-se através de um conjunto de objetivos específicos, que servem de pontos intermédios ou de sustentação, visto que só conseguindo-se a sua concretização será possível atingir o objetivo geral.

OE	Objetivos Específicos	Descrição	OG ex ante
OE1	Reducir o abandono escolar	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o triénio de formação, medido em relação com o total de alunos que iniciam o respetivo percurso formativo.	OG1 OG5 OG6
OE2	Reducir a taxa de absentismo	Diferença percentual entre o volume percentual de aulas dadas e o volume percentual de aulas assistidas pelos alunos.	OG1 OG5 OG6
OE3	Melhorar o sucesso escolar	Percentagem de alunos sem módulos em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais no período em referência	OG1 OG5 OG6
OE4	Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação ao longo do ciclo formativo	Percentagem de encarregados de educação que participa nas reuniões e ou recebe a avaliação no final de cada período letivo	OG1 OG6
OE5	Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	Novas parcerias estabelecidas que podem assumir qualquer forma de colaboração das empresas no processo formativo	OG2 OG3 OG5 OG6
OE6	Satisfação das entidades acolhedoras de FCT	Percentagem da soma de itens de “Bom” e “Muito Bom” nas respostas obtidas no questionário de desempenho global do formando, constante do guia de estágio do formando.	OG2 OG3 OG4 OG5 OG6
OE7	Realizar sessões de preparação para o mercado de trabalho e divulgação de ofertas de trabalho	Número de sessões de técnicas de procura de emprego e Mostra de Emprego e Formação Superior na EsproMinho	OG2 OG3 OG4 OG5 OG6
OE8	Adequar o perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando	Percentagem da soma de itens de “adequado” e “muito adequado” em	OG2 OG3 OG4

	incrementar a sua probabilidade de recrutamento	relação ao local de realização do estágio em causa.	OG5 OG6
OE9	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos docentes	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos docentes da EsproMinho como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizada.	OG1 OG5 OG6
OE10	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Diretores de Turma.	Percentagem dos alunos que classificam a prestação dos respetivos Diretores de Turma como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados.	OG1 OG5 OG6
OE11	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Diretores de curso da turma	Percentagem dos alunos que classificam a prestação dos respetivos Diretores de Curso como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados.	OG1 OG5 OG6
OE12	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos serviços administrativos e pedagógicos	Percentagem dos alunos que classificam a prestação da secretaria, gabinete de apoio ao formando e família, direção pedagógica, globalmente considerados como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados.	OG5 OG6
OE13	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos serviços de bar e refeitório.	Percentagem dos alunos que classificam a prestação do serviço de bar e refeitório, avaliados conjuntamente como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados.	OG5 OG6
OE14	Grau de satisfação dos alunos para com as instalações e limpeza	Percentagem dos alunos que classificam as instalações e a sua limpeza, avaliados conjuntamente, como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados.	OG5 OG6
OE15	Criar um plano de formação adequado às necessidades dos colaboradores	Nº de sessões do plano de formação dedicados às necessidades de formação identificadas pelos colaboradores.	OG7

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

- A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:
- Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto educativo para os processos de ensino e de suporte da EsproMinho, onde serão executados, monitorizadose avaliados;
- Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção);
- Acompanhamento do Mapa de indicadores;
- Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);
- Auditorias externas;

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

CONCLUSÃO

Construir alunos responsáveis, competentes, assertivos e adaptáveis às necessidades do contexto e do futuro é o nosso objetivo essencial.

Estamos certos de que este objetivo será atingido se conseguirmos manter os professores motivados e disponíveis para um ensino personalizado, potenciador do saber ser, saber estar, saber fazer e saber viver junto(s).

O presente Projeto Educativo terá de ser encarado como um instrumento dinâmico virado para o futuro e terá que responder a grandes desafios.

Elencamos em síntese as principais linhas de força do Projeto Educativo:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica aos jovens e adultos;
- Contribuir para a Formação dos jovens e adultos com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;
- Capacitar os jovens e os adultos para o exercício profissional qualificado sem descutar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Incitar os adultos ao reconhecimento das competências e à formação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na estrutura modular, pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;
- Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial, à comunidade envolvente e á sua comunidade educativa;
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;
- Apostar na internacionalização da Escola, nos estágios e intercâmbios a realizar no espaço europeu e PALOP;
- Apoiar manifestações de criatividade que evidenciem propensão para o empreendedorismo;
- Adotar uma política de dotação de equipamentos e recursos humanos ajustada às necessidades da escola, assim como disponibilizar instalações adequadas;